

**ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE APOIO À
FAMÍLIA**

Creche – O Cantinho dos Mimocas

Projeto Pedagógico de Sala

Sala dos Mimos - Berçário



**“Com os sentidos a mexer...
vamos aprender e crescer”**

Educadora: Ana Gonçalves

Auxiliares: Fernanda Gonçalves, Filomena Ferreira, Raquel Gonçalves

Ano Letivo: 2021/2022

“A criança não é um recipiente que devemos encher, mas um fogo que devemos atear”.

Montaigne

Índice

Introdução	4
1. Fundamentação Teórica	
1.1. Definição e princípios orientadores do projeto.....	5
2. Objetivos do projeto	
2.1. Objetivos gerais do projeto.....	11
3. Organização do contexto educativo – Sala dos Mimos	
3.1. Caracterização da faixa etária.....	14
3.2. Caracterização e organização do grupo de crianças.....	17
3.3. Caracterização e organização do espaço.....	19
3.4. Caracterização e organização do tempo.....	21
4. Implementação do Projeto	
4.1. Plano de atividades socio pedagógicas.....	23
4.2. Conjunto de estratégias e métodos	33
4.3. Recursos existentes.....	34
5. Formas de avaliação previstas	35
Bibliografia	36

Introdução

O presente projeto tem como objetivo dar a conhecer os conteúdos que irão ser trabalhados, explorados e desenvolvidos ao longo deste ano letivo de 2021/2022 na sala dos Mimos. É composto por várias dimensões:

- Fundamentação teórica;
- Organização do espaço educativo;
- Caracterização do grupo;
- Plano de Atividades Sociopedagógicas;
- Avaliação.

Com o projeto, **“Com os sentidos a mexer... vamos aprender e crescer”** pretendo desenvolver ao longo do ano, atividades adequadas à idade de cada criança que dêem a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e diferentes experiências. Sendo o tema do projeto educativo da creche, “Ser criança... Crescer a brincar...” é meu objetivo primordial proporcionar às crianças experiências que lhes permitam desenvolver o conhecimento não só acerca do mundo que as rodeia, mas principalmente delas, utilizando para tal os sentidos (tacto, paladar, olfacto, visão e audição). De forma a realizar aprendizagens significativas e acima de tudo aprender a aprender e a ser, de uma forma lúdica e divertida. Com a implementação deste projeto pretendo o desenvolvimento saudável e equilibrado de todas as crianças.

1. Fundamentação teórica

1.1. Definição e princípios orientadores do projeto

Quando um bebé nasce, é um ser totalmente indefeso e dependente do adulto, “captam pouco do mundo que os rodeia e compreendem ainda menos” (Programação e planificação na creche 0-1 ano: Bola de Neve), o contacto físico com o adulto é contínuo (no comer, vestir, falar...). Estes momentos são de extrema importância no seu desenvolvimento e devem ser repletos de afetos, carinhos, miminhos, favorecendo o seu bem-estar.

O desenvolvimento do bebé deve ser encorajado pelos adultos através dos seus sentidos pois estes são os seus “instrumentos” para explorar o mundo que os rodeia antes de conseguir movimentar-se nele autonomamente. Essa perceção do mundo vai ser avaliada como positiva ou negativamente, provocando respostas por parte do novo ser.

A criança absorve o ambiente através de um poder de sensibilidade tão intensa, que as coisas que a rodeiam estimulam nela um interesse e um entusiasmo que parecem penetrar-lhe a própria vida.

Sabe-se que o desenvolvimento é um processo espontâneo do indivíduo, e que os órgãos sensoriais são os primeiros que começam a funcionar a fim de levar a criança a uma absorção desse ambiente.

A criança deve vivenciar experiências novas, através das brincadeiras que lhe permitam utilizar os sentidos e o corpo para o conhecimento do que a rodeia, sendo ela o agente ativo da ação, tornando-se desta forma mais segura e independente.

Comunicam através da brincadeira, sendo que, no caso das crianças mais pequenas esta é uma brincadeira exploratória, isto é, são experiência lúdicas simples e repetitivas, em que as crianças exploram as propriedades e funções dos materiais com o objetivo de obter prazer em mexer.

As primeiras brincadeiras do bebé estão relacionadas com o Eu corporal: lidar com o seu corpo é uma grande e importante brincadeira, daí a ligação com os sentidos.

É fundamental brincar desde que se nasce, pois é através do jogo que a criança adquire e desenvolve todas as suas capacidades. Brincar com o corpo é descobri-lo e é portanto, descobrir-se a si mesmo. Sendo o corpo, um instrumento com que a criança conta para se relacionar com o meio e para poder assimilar novas cognições, um trabalho sistemático com o próprio corpo possibilitará avançar na coordenação e controle dinâmico.

Assim, pela brincadeira através dos sentidos, a criança vai-se conhecendo a si própria e ao ambiente que a rodeia, e a sua compreensão do mundo passa a ser resultado das interações entre ela e o meio envolvente.

Entre os dois e os três meses, os bebés já começam a ser capazes de fazer mais coisas e interessam-se cada vez mais por este mundo desconhecido que os rodeia. Inicialmente pegando nos objetos que os rodeiam e explorando-os com as mãos e boca, à medida que o tempo passa vão começando a mudar a sua posição, a rebolar, a arrastar-se, a sentar-se e por fim a levantar-se.

“Os bebés dão enormes passos cognitivos à medida que se apercebem do mundo que os rodeia. (...) Estão assim a aprender habilidades novas e a conseguir mover-se a tentar descobrir como é que as coisas funcionam através da exploração.”(Programação e planificação na creche 0-1 ano: Bola de Neve)

É essencial que o Educador de Infância crie todas as condições necessárias para estimular o desenvolvimento dos bebés, respeitando sempre o ritmo próprio de cada um, e deve ter sempre em conta que a formação da sua personalidade tem um papel preponderante nos primeiros anos, ajudando-o assim a “seguir em frente e caminhar com ele na apaixonante aventura de crescer”.

Como o bebé não tem a capacidade de conseguir perceber o mundo da mesma forma que os adultos, é fundamental conhecer-se a importância da educação sensorial para o desenvolvimento de uma personalidade harmoniosa.

Existem seis sistemas sensoriais. tato, gosto, olfato, visão e audição. O sexto é a proprioção, que nos diz onde estão as partes móveis do nosso corpo em relação a tudo o resto – onde estão as nossas mãos em relação uma à outra, à cabeça, etc.

Com estas aprendizagens a criança vai começar a descobrir quem é, quais as suas capacidades físicas e cognitivas e o mundo em seu redor.

Para a construção do projeto pedagógico tive por base um período de observação participativa/adaptação, de 30 de agosto a 30 de setembro de 2021, em que usufruí da oportunidade de conhecer o grupo a que se destina.

Neste sentido, através da convivência diária com as crianças, uma reunião com os Encarregados de Educação e partilha de informações com as auxiliares presentes na sala, pude verificar que, apesar do grupo pertencer à faixa etária entre os 3 e os 12 meses, existe uma grande discrepância a nível etário, o que irá influenciar no seu desenvolvimento cognitivo, motor, entre outros.

A partir destes dados criei um projeto coerente, exequível e flexível, tendo em conta as características do grupo de crianças, os recursos existentes (materiais e humanos), planeando uma intervenção adequada que respeite a rotina da instituição e o ritmo de cada criança.

Tal como referi anteriormente o presente projeto pedagógico tem como tema **“Com os sentidos a mexer... vamos aprender e crescer”**. Baseia-se no princípio de que todos os bebés aprendem a brincar com o corpo e com os sentidos, através de brincadeiras com os adultos e com os pares. Destina-se a um grupo de crianças entre os 3 e os 12 meses.

A escolha deste tema teve em conta as necessidades do grupo, de forma a proporcionar às crianças um desenvolvimento global de forma lúdica, harmoniosa e pedagógica, respeitando o ritmo, necessidades e curiosidades de cada uma, nunca esquecendo os afetos pois esses são a base de toda a aprendizagem.

O projeto para além de assentar nesta pedagogia também terá em conta os princípios orientados para a creche, definidos por Gabriela Portugal (2000) sendo os seguintes:

✓ **PRINCÍPIO 1 – ENVOLVER AS CRIANÇAS NAS COISAS QUE LHES DIZEM**

RESPEITO: A criança e o adulto devem estar totalmente presentes e envolvidos numa mesma tarefa – o principal objetivo da educadora é de manter a criança envolvida na interação (por exemplo: muda de fraldas, vestir, despir, ... são tempos educativos). A criança que experiencia as principais figuras adultas como emocionalmente acessíveis e como fontes de segurança provavelmente construirá uma representação de si positiva;

✓ **PRINCÍPIO 2 – INVESTIR EM TEMPOS DE QUALIDADE PROCURANDO-SE ESTAR COMPLETAMENTE DISPONÍVEL PARA AS CRIANÇAS:** O tempo de qualidade constrói-se numa rotina diária. A educadora deve estar totalmente presente, atenta ao que se passa, valorizando o tempo que está junto da criança.

✓ **PRINCÍPIO 3 – APRENDER A NÃO SUBESTIMAR AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO ÚNICAS DE CADA CRIANÇA E ENSINAR-LHE AS SUAS:** Durante a interação a educadora deve articular atos com palavras, mesmo que diga pouco, deve ter significado e estar relacionado com a ação. Deve ensinar palavras e linguagem contextualizada, falando naturalmente, não repetindo as mesmas palavras uma série de vezes ou utilizando linguagem de bebé. Para além das palavras a educadora também deve comunicar com o seu corpo e sons em resposta à comunicação da criança (movimentos do corpo, movimentos faciais, sorrisos, ...);

✓ **PRINCÍPIO 4 – INVESTIR TEMPO E ENERGIA PARA CONSTRUIR UMA PESSOA “TOTAL”:** Deve-se trabalhar simultaneamente o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. São o dia-a-dia, as relações, as experiências, as mudas de fraldas, as refeições, o treino do controlo dos esfíncteres, o jogo, ... que contribuem para o desenvolvimento intelectual. Estas mesmas experiências ajudam a criança a crescer física, social e emocionalmente.

✓ **PRINCÍPIO 5 – RESPEITAR AS CRIANÇAS ENQUANTO PESSOAS DE VALOR E AJUDÁ-LAS A RECONHECER E A LIDAR COM OS SEUS SENTIMENTOS:**

A educadora deve respeitar a criança, respeitando os sentimentos da criança e o direito de ela os expressar. A educadora deve dar apoio sem exagerar e estar disponível;

✓ **PRINCÍPIO 6 - SER VERDADEIRO NOS NOSSOS SENTIMENTOS RELATIVAMENTE ÀS CRIANÇAS:**

As crianças necessitam de pessoas verdadeiras por isso a educadora deve expressar os seus sentimentos: raiva, zangar-se, assustar-se, perturbar-se, enervar-se de vez em quando. A educadora deve verbalizar os seus sentimentos e ligá-los claramente com a situação e impedir a criança de continuar a fazer o que provocou esses sentimentos. Não se deve culpabilizar a criança como causa do nosso mal-estar – a criança não é “má”, certos comportamentos é que são inaceitáveis;

✓ **PRINCÍPIO 7 – MODELAR OS COMPORTAMENTOS QUE SE PRETENDE**

ENSINAR: A educadora deve funcionar como modelo de comportamentos aceitáveis tanto para crianças como para adultos dando exemplos de cooperação, respeito, autenticidade e comunicação;

✓ **PRINCÍPIO 8 – RECONHECER OS PROBLEMAS COMO OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E DEIXAR AS CRIANÇAS TENTAREM RESOLVER AS SUAS**

PRÓPRIAS DIFICULDADES: A educadora deve deixar os bebés e as crianças lidar com os seus problemas na medida das suas possibilidades, deve dar tempo e liberdade para resolver problemas;

✓ **PRINCÍPIO 9 – CONSTRUIR SEGURANÇA ENSINANDO A CONFIANÇA:**

Para que a criança aprenda a confiar, necessita de poder contar com adultos confiáveis. Necessita de saber que as suas necessidades serão satisfeitas dentro de um período de tempo razoável. É muito melhor quando a mãe diz adeus à criança e o educador aceita os protestos e choros da criança enquanto providência segurança, apoio, empatia o educador aceita o direito de o bebé estar infeliz. O

bebé aprende a prever quando é que a mãe se vai embora e não estará num estado permanente de alerta sem saber quando é que a mãe vai desaparecer – enquanto a mãe não disser adeus, ela ainda estará. Aprende que os adultos à sua volta não enganam ou não lhe mentem – aprender a prever o que vai acontecer é uma parte importante na construção da confiança.

✓ **PRINCÍPIO 10 - PROCURAR PROMOVER A QUALIDADE DO DESENVOLVIMENTO EM CADA FASE ETÁRIA, MAS NÃO APRESSAR A CRIANÇA PARA ATINGIR DETERMINADOS NÍVEIS DESENVOLVIMENTAIS:** O desenvolvimento não pode ser apressado. Cada criança tem um relógio interno que determina o momento de gatinhar, sentar, andar, falar. O modo como a educadora pode ajudar no desenvolvimento é encorajando cada criança a realizar as coisas que lhes interessam – o que conta nesta idade é a aprendizagem e não o ensino. É mais importante aperfeiçoar competências do que desenvolver novas competências. As novas competências surgirão naturalmente quando a criança já praticou suficientemente as antigas.

Além destas linhas orientadoras, na implementação do projeto teremos em conta o *Manual Processo-Chave: Creche*, o Documento Gestão da Qualidade das Respostas Sociais, como forma de complementar determinados conceitos na nossa intervenção educativa.

2. Objetivos do Projeto

Rev. 02, 27/08/2019

A APDAF assume um compromisso de privacidade e segurança das informações pessoais cedidas para efeitos de inscrição nas suas respostas sociais. Os dados recolhidos nesta ficha serão utilizados para os fins acima indicados, podendo ser cedidos, apenas os estritamente necessários, única e exclusivamente a terceiros no âmbito das suas obrigações legais (i.e., Instituto da Segurança Social). Nos termos da Lei, a qualquer momento poderá solicitar o acesso e a alteração dos seus dados, retirar o consentimento prestado nesta ficha ou solicitar a remoção/ esquecimento dos mesmos, bastando dirigir-se aos nossos serviços administrativos.

2.1. - Objetivos Gerais do Projeto

Com base nas várias propostas curriculares que compõem a Pedagogia *em Participação* e de acordo com o grupo etário e respetivas competências das crianças, os objetivos gerais do projeto têm em consideração as diferentes áreas pertinentes ao desenvolvimento global da criança: **Desenvolvimento motor** (desenvolvimento da motricidade fina e grossa); **Desenvolvimento cognitivo** (comunicação e linguagem, pensamento lógico-matemático, e científico); **Desenvolvimento pessoal e social** (sentido de si próprio, relações sociais); **Desenvolvimento do pensamento criativo** (movimento, da musica, das artes plásticas, das atividades visuais - espaciais). Na articulação de conteúdos de cada área, defini para o grupo de crianças, no projeto “**Com os sentidos a mexer... vamos aprender e crescer**” os seguintes objetivos gerais:

- Proporcionar um ambiente acolhedor e agradável, no qual a criança se sinta bem;
- Favorecer e promover atividades indicando essencialmente nas áreas de desenvolvimento motor; cognitivo; pessoal e social e desenvolvimento criativo;
- Desenvolver o conhecimento do mundo;
- Desenvolver a linguagem e a comunicação;
- Desenvolver a autonomia;
- Promover o desenvolvimento motor;
- Favorecer a socialização;
- Desenvolver as capacidades sensoriais;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo;
- Desenvolver as capacidades visuais e manipulativas;
- Desenvolver o conhecimento do corpo;
- Desenvolver a autonomia e a interação com o meio ambiente;
- Fomentar a curiosidade natural.

Mais especificamente, no berçário existem ainda alguns objetivos principais tendo em conta as áreas de desenvolvimento.

Desenvolvimento Social e Afetivo

Relação com as crianças e adultos:

- Estabelecer um ambiente calmo e afetivo que facilite a adaptação da criança e dos pais da creche.
- Estimular uma relação estreita e de confiança com as crianças e os pais.
- Estimular a necessidade que o bebé tem de ouvir a voz do adulto e de sentir contacto físico dele.
- Respeitar o ritmo de desenvolvimento da criança.

Aquisição de hábitos:

- Passagem a uma alimentação diversificada.
- Introdução de alimentos sólidos.

Desenvolvimento Sensorial

Visão:

- Estimular a observação do mundo que rodeia o bebé, facilitando-lhe assim a coordenação visual-motora, ou seja, a capacidade de manipular os objetos.

Audição:

- Estimular o “palrar” do bebé, emitindo o adulto os mesmos sons que o bebé e dizendo-lhe palavras simples (mãe, pai, papa, cão, etc...).
- Proporcionar ao bebé a audição de sons variados, através de objetos, de música, de utilização do próprio corpo do adulto.
(palmas, estalinhos com a boca e os dedos, etc...).

Tato:

- Permitir ao bebé explorar com as mãos os objetos de formatos, tamanhos e texturas diferentes, assim como a exploração do seu corpo e do corpo do adulto (fazer festinhas, pegar nas mãos, no nariz, pôr o dedo na boca do adulto, etc...).

Paladar:

- Introdução de novos paladares, através de uma alimentação diversificada.
- O contacto da boca do bebé com os objetos, também lhe traz novas sensações gustativas

Desenvolvimento psicomotor

Evolução da postura do bebé:

- Fortalecimento dos músculos do pescoço que permitem ao bebé segurar a cabeça e controlar os seus movimentos.
- Rolar sobre si mesmo para o lado esquerdo e direito, passar da posição de costas para a de barriga para baixo.
- Da barriga para baixo, sustentar com os braços o peso do corpo
- Sentar com apoio.
- Sentar sem necessitar qualquer apoio
- Gatinhar
- Pôr-se de pé agarrado às coisas ou apoiado no adulto
- Pôr-se de pé sozinho sem apoio
- Marchar apoiado nas costas ou no adulto
- Andar sozinho

Desenvolvimento da capacidade de agarrar os objetos:

Permitindo através de manipulação (mexer em objetos variados) e de brincadeiras (brincar com os dedos do bebé) os diversos movimentos dos dedos.

3. Organização do contexto educativo – Sala dos Mimos

3.1. Caracterização da faixa etária

Nos quadros seguintes, apresento, resumidamente, algumas capacidades ao nível do desenvolvimento global do bebé dos 3 aos 12 meses.

Dos 3 aos 6 meses

Decorridos os primeiros 3 meses, período em que há uma espécie de reconhecimento inicial, o bebé começa a aperfeiçoar a sua comunicação social e, para isso, observa com grande interesse as caras das pessoas.

Em relação à área motora e de coordenação ocorrem avanços significativos: os membros adquirem maior flexibilidade, permitindo níveis superiores de mobilidade (por ex. os braços já se deslocam à procura dos objetos, segurando-os e levando-os a boca para os explorar, utilizar ambas as mãos).

O bebé sente prazer em emitir e ouvir os seus próprios sons.

É neste período que o bebé inicia o seu processo de exploração do ambiente

<p>Desenvolvimento motor</p>	<p>A sua posição é mais esticada. Dá aos pés com energia. Agarra um objeto e leva-o à boca. Senta-se com apoio. Segura bem a cabeça em posição vertical. Começa a brincar com as suas mãos</p>
<p>Desenvolvimento cognitivo</p>	<p>Utiliza estratégias para prolongar situações que lhe agradam. Imitação: sujeita a comportamentos que realizou previamente. Segue objetos com o olhar, às vezes tenta agarrá-los. Começa a explorar quando lhe interessa.</p>
<p>Desenvolvimento linguístico</p>	<p>Responde com vocalizações quando se fala com ele. Distingue entre os sons que produz e os do exterior. Início de imitação vocal.</p>
<p>Desenvolvimento afetivo e social</p>	<p>Prevê e sabe quando chega o alimento. Ri-se quando vê a sua imagem ou a do adulto refletida no</p>

	<p>espelho.</p> <p>Reconhece as pessoas que habitualmente estão com ele.</p>
--	--

Dos 7 aos 9 meses

O bebe começa a entender as pessoas e os objetos como algo fora dos limites do seu próprio corpo – a consciência da existência de uma realidade externa torna-se cada vez mais clara.

A mãe assume uma nova importância: a de “porto seguro” para aliviar a angústia e insegurança provocadas por este mundo externo cada vez mais identificado.

A conquista do sentar sem apoio e a possibilidade de se movimentar sem ajudas são marcos importantes deste período – a possibilidade de gatinhar ou arrastar-se amplia de forma significativa o universo do bebé, embora alguns evoluam diretamente para a fase de ficar em pé.

Desenvolvimento motor	<p>Vira-se sozinho, deitado de barriga para baixo.</p> <p>Mantém-se deitado sozinho.</p> <p>Arrasta-se, início do gatinhar.</p> <p>Bate dois objetos.</p> <p>Passa as coisas de uma mão para a outra.</p>
Desenvolvimento cognitivo	<p>Desenvolve novos comportamentos a partir dos já adquiridos.</p> <p>Procura objetos se desaparecem.</p>
Desenvolvimento linguístico	<p>Pronuncia sons e sílabas, que consegue repetir (mã, mamã, pá, papá).</p> <p>Compreende as entoações de voz de um adulto.</p>
Desenvolvimento afetivo e social	<p>Entende e responde ao seu nome.</p> <p>Participa se brincamos com ele às escondidas.</p> <p>Reconhece-se no espelho.</p>

	<p>A relação materna intensifica-se.</p> <p>Pode mostrar angústia ou medo perante pessoas que não conhece.</p>
--	--

Dos 10 aos 12 meses

É uma fase extremamente ativa. O bebé começa a explorar o ambiente por conta própria, deparando-se com os limites impostos por obstáculos físicos ou pelo adulto. Com a capacidade de maiores habilidades motoras, o bebé faz várias experiências e começa a formar conceitos, nomeadamente sobre distância e altura.

As mãos tornam-se eficazes neste período – o bebé segura objetos de vários tamanhos e formas sem dificuldade. A habilidade de formar uma pinça com os dedos polegar e indicador é um marco significativo do desenvolvimento.

A comunicação social está ativa, começando a reunir as primeiras sílabas e geralmente entende a maioria das mensagens que lhe são ditas.

Desenvolvimento motor	<p>Segura-se de pé com ajuda ou agarrado a uma cadeira.</p> <p>Gatinha.</p> <p>Anda agarrado pela mão.</p> <p>Agacha-se para apanhar um brinquedo.</p> <p>Começa a utilizar a pinça digital.</p>
Desenvolvimento cognitivo	<p>Consegue encontrar os objetos que escondemos à sua frente.</p> <p>Afasta obstáculos para alcançar o objeto que quer.</p>
Desenvolvimento linguístico	<p>Diz duas ou três palavras com significado (holófrase).</p> <p>Compreende instruções simples: «dá», «toma»...</p> <p>Pode repetir sons que ouve.</p>
Desenvolvimento afetivo e social	<p>Aprende a dizer «adeus» com a mão.</p> <p>Compreende as proibições</p> <p>Gosta de estar com outras crianças e adultos.</p>

sons que produzem. Nesta idade a boca não é apenas uma forma de obter alimento, mas a primeira forma de conhecer o mundo que a rodeia, assim na manipulação dos objetos que lhes são dados, agarram-nos metendo-os na boca. São crianças muito recetivas ao adulto, gostam muito de atenção, ou seja, conversa, sorrisos, colo e grande afetividade.

Na sesta normalmente adormecem de forma autónoma no berço e a maioria utiliza chupeta para dormir ou algum objeto pessoal que as conforte.

Este grupo irá aumentar ao longo do ano com a entrada de novos bebés.

3.3. Caracterização e organização do espaço

O espaço deverá ser organizado, de forma que seja seguro, limpo, com um aspeto saudável, e motivador, para desta forma poder proporcionar um ambiente acolhedor e de bem-estar. As crianças necessitam de espaços para pôr em prática as suas atividades, quer estas sejam de brincadeira, ou não, necessitam de espaço para se moverem livremente, para estarem à vontade e se sentirem capazes nas suas conquistas. Assim, o espaço está organizado e planeado de forma a favorecer o desenvolvimento das crianças e tendo sempre em conta e respeitando as características, os desejos e os sentimentos de cada criança. Por outro lado, o processo de aprendizagem também se desenrola com a possibilidade de interagir com o meio sendo assim importante a organização do espaço e do material e das rotinas.

Espaço:

O espaço interior é composto por duas salas parque, duas salas de dormitório com acesso à sala parque, um espaço de higiene com acesso às salas parque e uma copa.

Recursos materiais da sala:

Equipamentos fixos:

- Cabides em cada sala;
- Extintores;
- Ar condicionado nas duas salas
- Ar condicionado nos dois dormitórios.

Equipamentos das duas salas dormitório:

- Berços

Equipamentos móveis nas duas salas:

- Cadeiras de alimentação;

- Assentos para crianças;
- Espreguiçadeiras;
- Espreguiçadeira de baloiço;
- Sofás;
- Móveis com chave para guardar material e com prateleiras;
- Móveis com arrumação e gavetas com brinquedos;
- Aparelhagem;
- Espelhos;
- Tapetes;

Material didático nas duas salas:

- Carrinhos andarilho;
- Mantas de atividades;
- Brinquedos sonoros;
- Bolas de plástico;
- Brinquedos para morder;
- Livros de plástico;
- Livros de tecido;
- Túnel.

Espaço de higiene das duas salas:

- Móveis fraldário com gavetas para pertences das crianças;
- Móveis com banheira;
- Saboneteira;
- Porta papel das mãos;
- Suporte para sapatos;
- Caixas individuais para biberão e babete.

Copa:

- 1 Extintor;

- 1 Frigorífico com 2 compartimentos;
- 1 Lava-loiça;
- 1 Bancada com arrumação;
- 1 Fogão;
- Caixas de arrumos;
- 2 Esterilizadores;
- 3 Caixotes do lixo (ecoponto)

3.4 Caracterização e organização do tempo

- Tempo/rotinas:

Do mesmo modo que o espaço é importante, também as rotinas são fundamentais. Estas são muitas das vezes adaptadas às necessidades de cada criança (uma criança com 5 meses tem a necessidade de fazer uma pequena sesta antes de almoço as crianças de 11 meses já nem tanto). Assim, cada criança tem o seu ritmo próprio, logo os horários seguidamente apresentados são flexíveis de acordo com as necessidades do grupo e de cada criança.

Horas		Atividades de rotina
7h30	9h00	Acolhimento das crianças
9h00	9h30	Reforço
9h30	11h	Acompanhamento das crianças de acordo com as suas necessidades. Pequenos momentos de atividades orientadas e pequenos momentos de diversão: jogos motores, canções, ...etc.
11h	12h30	Higiene e almoço das crianças
13h	15h30	Repouso / higiene
15h30	16h	Lanche e higiene
16h	18h	Acompanhamento das crianças de acordo com as suas necessidades.
18h	19h15	Reforço, higiene e saída das crianças
19h15	19h30	Período de tolerância para as saídas

As rotinas deverão ser vistas como experiências de aprendizagem de máxima importância que ajudarão a criança a tornar-se mais competente e independente.

As rotinas são também momentos que se repetem no dia-a-dia da creche, para além de serem momentos educativos as crianças já o conseguem prever e assim tornam-se mais seguras, isto é já sabem as horas das refeições e quando a família chega para as vir buscar.

4. Implementação do projecto

4.1 Plano de atividades sociopedagógico

Setembro					
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Adaptação	<ul style="list-style-type: none"> - Interiorizar as rotinas e o espaço; - Conhecer, confiar e comunicar com os adultos responsáveis criando uma ligação prévia de afeto com os mesmos; - Criar laços de afetividade com as outras crianças; - Fomentar o sentido de pertença a um grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração dos brinquedos da sala - Introdução de canções infantis - Brincadeiras com fantoches - Brincadeiras com balões e bolinhas de sabão - Criar momentos de interação com as crianças e entre crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> Rádio Instrumentos musicais Brinquedos Bolas Bolinhas de sabão Fantoches 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadora - Auxiliares 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Boletim informativo mensal); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Outubro

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
<p>Outono</p> <p>Dia do animal</p> <p>Dia da alimentação</p> <p>Dia do bolinho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer elementos da estação do ano (folhas); - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Escutar o som do animal - Despertar os sentidos - Amassar a massa dos bolinhos - Estimular o paladar para a aceitação de diferentes sabores - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar imagens sobre a estação: o outono - Explorar as folhas do outono, registo da mesma. - Estimulação dos sentidos: paladar, tacto, olfato, utilizando fruta característica desta época do ano. - Cantar canções infantis; - Exploração de instrumentos musicais; - Confeção de bolinhos; - Decoração da saca para o bolinho. 	<p>Imagens cartonadas</p> <p>Folhas de árvore</p> <p>Fruta da época</p> <p>Rádio</p> <p>Peluche de animais</p> <p>Material de desgaste</p>	<p>- Educadora</p> <p>- Auxiliares</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Boletim informativo mensal); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Novembro

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
<p>Dia de São Martinho Dia do Pijama</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Convívio entre crianças, pessoal docente e não docente pertencentes à sala - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade; - Fomentar o sentimento de união e de partilha. - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia; - Despertar os sentidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de uma recordação sobre a época festiva, o S. Martinho; - Celebração do Dia do Pijama; - Decoração da lembrança do dia do pijama; - Ouvir músicas de embalar; - Estimulação dos sentidos: tacto 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de desgaste - Rádio - Cd's de música calma - Imagens cartonadas; - Objectos com diferentes texturas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadora - Auxiliares 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Boletim informativo mensal); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Dezembro

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
O Natal	<ul style="list-style-type: none"> - Convívio entre crianças, pessoal docente e não docente pertencentes à sala - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade; - Criar laços de afetividade com as outras crianças; - Vivenciar a época natalícia. - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia; - Despertar os sentidos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir e dançar ao som de canções de Natal; - Com a colaboração dos pais, decorar a creche; - Realização de uma lembrança para dar aos pais nesta época. - Explorar elementos característicos desta época do ano: as luzes de natal, as fitas da árvore; 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de desgaste - Rádio - Cd's de música - Peluche de uma ovelha - Luzes de Natal - Fitas de Natal - Imagens cartonadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadora - Auxiliares 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Boletim informativo mensal); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Janeiro

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
<p>Dia de Reis; O Inverno</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade; - Reconhecer elementos da estação do ano. - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia; - Despertar os sentidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir música dos Reis Magos; - Elaboração de coroas de reis. - Explorar imagens sobre a estação: o inverno - Exploração de elementos característicos desta estação do ano: a roupa quente e fofinha - Ouvir histórias; 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de desgaste - Rádio - Cd's de música - Imagens cartonadas - Roupa característica desta época 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadora - Auxiliares 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Boletim informativo mensal); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Fevereiro

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
O carnaval	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer elementos característicos desta época festiva: o palhaço - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de decoração relativa ao carnaval - Ouvir e cantar a música “os três palhacinhos” - Brincadeiras com alguns disfarces e acessórios alusivos ao carnaval 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de desgaste - Rádio - Cd’s de música - Penas de espanador - Imagens cartonadas - Fitas de carnaval - Nariz de palhaço 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadora - Auxiliares 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Boletim informativo mensal); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Março

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Dia do Pai Primavera	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer os laços entre pai e filho - Identificar pessoas do seu meio familiar - Reconhecer elementos da estação do ano (flores); - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização da prenda e postal para o pai - Pequeno-almoço convívio com os pais; - Histórias e canções sobre as diferentes temáticas; - Explorar imagens sobre a estação: a primavera - Exploração de elementos característicos desta estação do ano as flores - Estimulação dos sentidos: paladar, tacto, olfato, utilizando fruta característica desta época do ano 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de desgaste - Rádio - Cd's de música - Imagens cartonadas - Flores 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadora - Auxiliares 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Boletim informativo mensal); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Abril

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
<p>Páscoa Dia da Mãe</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade - Fortalecer os laços entre mãe e filho - Identificar pessoas do seu meio familiar - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar canções sobre as diferentes épocas festivas; -Elaboração de uma lembrança de páscoa - Realização da prenda e postal para a mãe - Pequeno-almoço convívio com as mães; - Histórias e canções alusivas às diferentes temáticas 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de desgaste - Rádio - Cd's de música - Imagens cartonadas - Livros de histórias 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadora -Auxiliares 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Boletim informativo mensal); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Maio

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
<p>Dia Mundial da Família; Dia da Criança</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o sentimento de partilha, união e cooperação entre a família; - Demonstrar afetos perante os outros; - Identificar pessoas do seu quotidiano; - Valorizar a criança como ser único e especial; - Despertar a curiosidade - Contactar com materiais de diferentes texturas - Desenvolver os sentidos: olfato, paladar e tato 	<p>Cantar canções sobre as temáticas</p> <p>História sobre a temática: a família</p> <p>Elaboração de um trabalho sobre a família</p> <p>Festa da criança</p> <p>Brincadeiras com materiais reciclados</p> <p>Digigelatina</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Material de desgaste - Rádio - Cd's de música - Imagens cartonadas - Livros de histórias - Gelatina - Material de desperdício 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadora - Auxiliares 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Boletim informativo mensal); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Junho

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Santos Populares O Verão	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade - Fomentar o sentimento de união e partilha - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Reconhecer elementos da estação do ano – a areia - Estimulação dos sentidos: tacto 	<ul style="list-style-type: none"> - Histórias e canções sobre a temática -Elaboração de um manjerico - Histórias e canções sobre a temática - Brincadeiras com areia - Explorar imagens sobre a estação: o verão - Registo da exploração da areia através da decoração de um desenho relativo ao tema 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de desgaste - Rádio - Cd's de música - Imagens cartonadas - Livros de histórias - Areia 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadora -Auxiliares 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Boletim informativo mensal); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Nota: Os meses de Julho e Agosto terão um plano de atividades realizado para a altura com atividades de cariz lúdico, será um plano de férias.

4.2 Conjunto de estratégias e métodos

As estratégias/atividades são um ponto muito importante para o desenrolar do projeto, iremos criar as melhores situações de aprendizagem, que motivem a criança para uma atitude crítica, de questionamento e a encaminhem para a descoberta e exploração do meio que a rodeia.

Para alcançar os objetivos gerais anteriormente definidos, utilizaremos as seguintes estratégias/atividades:

- Brincadeiras livres ou orientadas;
- Imagens ilustrativas;
- Histórias;
- Conversas espontâneas;
- Conversas temáticas;
- Canções;
- Poemas;
- Lengalengas;
- Jogo simbólico;
- Dramatizações;
- Movimentos corporais;
- Jogos de encaixe/Puzzles;
- Modelagem;
- Rasgagem;
- Colagem;
- Desenho/pintura;
- Registos fotográficos e escritos.

4.3 Caracterização dos recursos humanos e materiais/físicos existentes nas salas

Recursos humanos

Função	Nomes
Auxiliares	Fernanda Gonçalves Raquel Gonçalves Filomena Ferreira
Educadora	Ana Gonçalves

Recursos materiais

- Brinquedos;
- Livros;
- Cd's e Dvd's;
- Computador;
- Rádio/Leitor Cd's;
- Máquina fotográfica;
- Materiais e desgaste;
- Materiais de desperdício

Recursos físicos

- Salas de atividades;
- Fraldário;
- Copa;
- Refeitório;
- Pavilhão;
- Parque infantil (exterior).

5. Formas de avaliação previstas

Este projeto poderá sofrer alterações durante o ano letivo, de acordo com as necessidades do grupo de crianças.

A avaliação consiste em recolher, ao longo do processo de aprendizagem, dados que permitam obter informação acerca da forma como se está a desenvolver o projeto, de modo a poder ajustar a intervenção educativa.

É necessário avaliar para conhecer, corrigir e projetar. A avaliação é um instrumento necessário e primordial para o sucesso do projeto pedagógico de sala, que vai de encontro ao desenvolvimento global e harmonioso da criança.

Como suporte da avaliação encontra-se:

- Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);
- Registos escritos (efetuados pelo Educador);
- Registos gráficos (pinturas efetuadas pela criança);
- Registos fotográficos;
- Grelhas de observação/Avaliação;
- Informação sempre que necessária transmitida aos pais via email;
- Avaliação escrita mensal;
- Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa);

Bibliografia

- Cordeiro, Mário (2014) – O GRANDE LIVRO DO BEBÉ; Lisboa; a esfera dos livros,
- EDEBÉ, Grupo (2002) – Projeto creche Educação para a 1ª infância, Barcelona, Rafa Editores, Lda.
- *Educação de Infância, nº 91, pp.5-7; Lisboa: APEI*
- EQUIPA PIM E PAM (2011) - Projeto criativo para creche – Projeto Editores, Lda.,
- FIGUEIREDO, Manuel (2008) – Programação e planificação na creche – 0 -1 ano “Os brinquedos”, Bola de Neve
- MINISTERIO DA EDUCACAO (1997) – Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar, Lisboa
- PAPALIA, D. E., OLDS, S.W.& FELDMAN, R. D.(2001). *O mundo da criança* (8ª Ed.). Lisboa: Mcgraw-Hill.
- PORTUGAL, Gabriela, (1998) - Crianças, Famílias e Creches – “Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebê à Creche”, Porto Editora

Elaborado por: _____ Data: ___/___/___

(Educadora Ana Gonçalves)

Verificado por: _____ Data: ___/___/___

(Drª Fátima Duarte)

Aprovado por: _____ Data: ___/___/___

(Nuno Clemente)